



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E AGRÁRIAS
CAMPUS III – BANANEIRAS – PB**

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL E AÇÕES DO CURSINHO PRÓ-ENEM UFPB NA PANDEMIA
DO COVID-19**

BANANEIRAS – PB

2021

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL E AÇÕES DO CURSINHO PRÓ-ENEM UFPB NA PANDEMIA
DO COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Agrárias
da Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção do grau
de Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientador - Prof. Dr. Marcos Barros de
Medeiros

Coorientador – Prof. Dr. Adamastor Pereira
Barros

BANANEIRAS – PB

2021

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Iranilson Porfirio da.

Inclusão social e ações do cursinho pró-ENEM UFPB na
pandemia do Covid-19 / Iranilson Porfirio da Silva. -
Bananeiras, 2021.

35 f. : il.

Orientação: Marcos Barros de Medeiros.

Coorientação: Adamastor Pereira Barros.

TCC (Graduação) - UFPB/CCHSA.

1. Inclusão social. 2. Curso preparatório. 3.
Pandemia - Covid-19. I. Medeiros, Marcos Barros de. II.
Barros, Adamastor Pereira. III. Título.

UFPB/CCHSA-BANANEIRAS

CDU 37.018.46

IRANILSON PORFÍRIO DA SILVA

**INCLUSÃO SOCIAL E AÇÕES DO CURSINHO PRÓ-ENEM UFPB NA PANDEMIA
DO COVID-19**

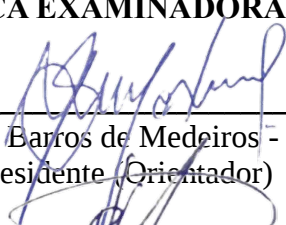
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Graduação em Ciências Agrárias,
da Universidade Federal da Paraíba, em
cumprimento às exigências para obtenção do
grau de Licenciado em Ciências Agrárias.

Orientador - Prof. Dr. Marcos Barros de
Medeiros

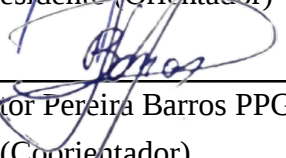
Coorientador - Dr. Adamastor Pereira Barros

Aprovado em, 14 de julho de 2021

BANCA EXAMINADORA



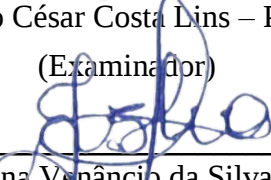
Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros - DPAG/UFPB
Presidente (Orientador)



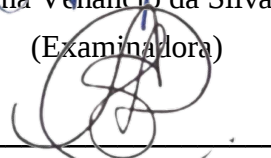
Prof. Dr. Adamastor Pereira Barros PPGF/UFRRJ
(Coorientador)



Me. Francisco César Costa Lins – PPGQ/UFPB
(Examinador)



Profa. Ma. Flaviana Venâncio da Silva – PPGZ/UFCG
(Examinadora)



Profa. Ma. Andreia Santos de Lima – PPGSPAF/UFPel
(Examinadora)

BANANEIRAS, PB

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser sempre meu refúgio nas horas da dificuldade, a família por ser minha base e fortaleza, ao meu orientador Dr. Marcos Barros de Medeiros e meu coorientador Dr. Adamastor Pereira Barros, por todas as palavras de incentivo e orientações dada durante o desenvolver do trabalho, aos coordenadores que passaram na coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do campus III da Universidade Federal da Paraíba em Bananeiras, ao qual sempre lutaram e buscaram o melhor para o desenvolvimento do curso dentro da UFPB, e aos professores e amigos aos quais tive a honra de conviver ao longo de todo caminho e anos dentro da instituição; vocês foram e são peças fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho e do sucesso futuro.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer a Deus, pois sem a permissão dele não teria chegado até aqui. Ao longo do curso, passei por obstáculos, pedras surgiram no caminho, mas ele me deu forças para vencer, mostrando que ele é o maior mestre que alguém pode conhecer. Permitindo-me acordar todos os dias durante todos esses anos de curso, com saúde, para trilhar o caminho ralado, e com sabedoria para alcançar o sucesso.

Aos meus pais, agradeço por sempre me apoiaram desde os primórdios da minha vida, não só como estudante, mas também como ser humano. Gratidão eterna por auxiliarem e sempre acreditarem na minha capacidade de conquistar meus objetivos tão almejados, obrigado por não deixarem de forma alguma que baixasse a cabeça, agradeço também pela compreensão nos momentos em família ao qual estava ausente, dedicando o meu tempo às responsabilidades dos estudos.

Agradeço a todos os professores, que fizeram parte da minha escalada até esse ponto, e, em especial, ao meu orientador Prof. Dr. Marcos Barros de Medeiros por compartilhar parte do seu conhecimento, não só profissional, mas também pessoal, pela paciência, orientações dadas, incentivos, confiança depositada e por cada puxão de orelha dado, meu muito obrigado. Aproveitando a oportunidade também gostaria de agradecer ao meu coorientador Dr. Adamastor Pereira Barros, e aos demais membros da banca examinadora: Me. Francisco César e Ma. Flaviana Venâncio da Silva.

Aos amigos(as) Alcileia Frazão, Ana Camila, Bernardo Eneas, Bruna Lacerda, Emanuel Jessé, Erika Maria, Franciele Fernandes, Heller Júnior, João Marcos, Luciano Firmino, Marília Joseana, Ralyane Lima, Rita de Cassia e agradeço aos colegas do campus III da UFPB, Adailton Pereira, Allef Santos, Higor José, Jonas Pessoa, Lucas Bezerra, Marcus Vinicius, Mirian Lima, Paulo Sérgio, Vitória Stefany, Ilma Matias, José Gustavo, Weleson Barbosa, Welison Chagas, Fernando Azevedo, Maria de Fatima, Maria Joiscynara e a todos que participaram direta ou indiretamente da minha vida acadêmica dentro da universidade, gratidão.

Por último, e não menos importante, a UFPB *campus* III e a todos que fazem parte do grupo de técnicos administrativos, em especial aos que auxiliam no curso de Ciências Agrárias, quero deixar uma palavra de gratidão por ter me recebido de braços abertos e com todas as condições e recursos necessários para evoluir e alcançar a conclusão do curso e para a realização deste trabalho.

EPÍGRAFE

*"Inteligência é a capacidade de se adaptar à
mudança."*

(Stephen Hawking)

RESUMO

O Cursinho Preparatório PRO-ENEM CCHSA UFPB, iniciou suas atividades em 2007 em Bananeiras - PB, com recursos próprios da UFPB. Seu principal fundamento é proporcionar aos estudantes da rede pública um suporte de ensino complementar para os alunos que irão realizar algum tipo de vestibular, com foco principalmente no ENEM. O projeto “Inclusão social de estudantes da rede pública: educação, cultura, e direitos humanos – Cursinho Preparatório pró-ENEM – ação continuada 2020/2021” veio com meta de atender 400 alunos da rede pública de 19 municípios das regiões do Brejo e Curimataú paraibano e 30 bolsistas instrutores para o curso preparatório pró-ENEM com uma duração de 8 meses. O Projeto é focando no desenvolvimento vocacional, visando melhorar o grau de conhecimento dos estudantes das escolas públicas, circunvizinhas por meio de atividades de extensão, realizando aulões e oficinas de forma gratuita nas cidades, e inserir alunos da graduação nessas atividades de extensão, contribuindo também para a sua formação profissional e pessoal. Inicialmente o projeto foi planejado para ser realizado de forma presencial dentro da própria Universidade Federal da Paraíba - Campus III. No entanto, em razão de pandemia COVID-19, no qual o mundo todo precisou passar por um distanciamento social, e se isolar em suas casas, foi necessário a realização mudanças emergenciais em sua metodologia. Aberta inscrições para oferta da preparação online via Moodle Classes da UFPB, obteve-se ampla divulgação nacional por meio de veículos de comunicação e redes sociais. Para surpresa da equipe o alcance foi muito além da Paraíba, e inscreveram-se 1.650 alunos de 20 estados brasileiros, incluindo até pessoas no exterior do país. Foi preciso alterar totalmente sua abordagem a fim de dar continuidade e obter sucesso nos futuros resultados por meios digitais, como a plataforma *Moodle Classes*. Por meio de reuniões via aplicativos, com o coordenador e os demais participantes, foi possível realizar de forma dinâmica e dar continuidade ao projeto. A fim de obter resultados quantitativos, realizou-se uma pesquisa no mês de dezembro do ano de 2020, com 100 dos alunos participantes do cursinho. Devido estar em momento de pandemia, a pesquisa foi executada por meio de uma plataforma digital chamada “Google Formulários”. O atual ambiente de ensino superior voltado para o mercado é hostil ao desenvolvimento da educação inclusiva nas universidades. O trabalho tem como objetivo argumentar que as questões de inclusão e exclusão sustentam conceitos relativos à importância de programas de extensão universitária. Visões liberais e críticas de inclusão são exploradas e uma estrutura conceitual para tornar progressivamente a educação universitária mais inclusiva. O framework trata do programa de extensão universitária do cursinho pré-vestibular. A estrutura incorpora visões críticas e socialmente reconstrutivas sobre a importância do programa de extensão e argumenta-se que as práticas e resultados educacionais decorrentes de sua implementação desafiam e substituem as noções tradicionais de excelência educacional, uma consequência disso é sua contestação dentro de um ambiente universitário. Uma compreensão da estrutura é alcançada por meio de uma série de exposições que foram usadas para informar uma comunidade universitária.

Palavras-chave: Educação. Pandemia. ENEM.

ABSTRACT

The PRO-ENEM CCHSA UFPB Preparatory Course, started its activities in 2007 in Bananeiras - PB, with UFPB's own resources. Its main foundation is to provide public network students with complementary teaching support for those who will be performing some type of vestibular, with a mainly on ENEM focus. The project "Social inclusion of students in the public network: education, culture, and human rights - PRO-ENEM Preparatory Course - continued action 2020/2021" saw the goal of serving 400 students in public education of 19 cities in Brejo and Curimataú regions of Paraíba and 30 instructors for the PRO-ENEM preparatory course with a duration of 8 months. The Project is focusing on vocational development, aiming to achieve or knowledge two students of public schools, surrounding by means of extension activities, conducting classrooms and offices for free in cities, and inserting some graduates in extension activities, also contributing to for your professional and personal training. Initially, the project is planned to be carried out in person at the Federal University of Paraíba - Campus III. However, due to the COVID-19 pandemic, not in which world everyone needs to go through a social distancing, and isolate themselves in their homes, it was necessary to carry out emergency changes in their methodology. Open registrations for online preparation are offered via Moodle Classes of the UFPB, obtain-wide national dissemination through communication vehicles and social networks. To surprise the team or reach it was very much in addition to Paraíba, and there were 1,650 people from 20 Brazilian states, including people not outside the country. It is necessary to completely alter its approach in order to give continuity and obtain future results through digital means, such as the Moodle Classes platform. By means of meetings via applications, as coordinator of the other participants, it was possible to dynamically carry out the continuity of the project. In order to obtain quantitative results, research was carried out no more than December 2020, with 100 two participants from the course. Due to being at the time of a pandemic, the investigation was carried out through a digital platform "Google Forms". Or the current environment of higher education turned to the market and hostile to the development of inclusive education in universities. The objective of this work is to argue that the inclusion and exclusion questions support concepts such as civil society, citizenship, and the public and that these councils inform a set of educational purposes. Visions liberals and critiques of inclusion are explored in a conceptual structure to progressively make university education more inclusive and purposeful. The framework that treats the curriculum of two graduates aims to produce and encompass the goals, actions, and values of teachers and students. A structure incorporates critical and socially reconstructive views on inclusion and argues that the practices and educational results of its implementation challenge and substitute the traditional notions of educational excellence, a consequence of its response within a university environment. An understanding of the structure is achieved through a series of exhibitions that are used to inform a university community.

Keywords: Education. Pandemic. ENEM.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Perfil etário dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	22
Figura 2. Situação escolar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	23
Figura 3. Perfil escolar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	23
Figura 4. Renda Familiar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	24
Figura 5. Percentual de pessoas do sexo feminino x masculino matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	25
Figura 6. Unidades federativas que reside os alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020	25
Figura 7. Frequência dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020	26
Figura 8. Frequência diária durante uma semana dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020.....	27
Figura 9. Desempenho dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020. Análise de componentes principais das notas obtidas pelo público feminino(9A) e masculino(9B) de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas.....	28
Figura 10. Média das notas obtidas no ENEM 2020 por estudantes do sexo masculino e feminino do cursinho pró-ENEM da UFPB, independente da rede de ensino	29
Figura 11. Primeira opção de curso dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online no SISU 2021	30
Figura 12. Segunda opção de curso dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online no SISU 2021	30
Figura 13. Instituições de Ensino Superior que os alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020 conseguiram ser aprovados no SISU 2021	31

LISTA DE SIGLAS

1. ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
2. IFPB – Instituto Federal da Paraíba
3. MEC – Ministério da Educação
4. Moodle Classes – Ambiente de Aprendizado Modular Orientado ao Objeto
5. PCA – Análise de Componentes Principais
6. PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais
7. PROEXT – Programa de Extensão Universitária
8. SAEB – Serviço de Avaliação do Ensino Básico)
9. SISU– Sistema de Seleção Unificada
10. TICs – Tecnologias da informação e comunicação
11. UEPB – Universidade Estadual da Paraíba
12. UFCG – Universidade Federal de Campina Grande
13. UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	14
2.1. O ENEM, ensino médio da rede pública e o sistema de cotas	14
2.2. O cursinho preparatório pró ENEM	15
2.3. Importância dos projetos de extensão.....	17
3. MATERIAIS E MÉTODOS	18
3.2. Análise dos dados	20
3.3. Análise de componentes principais (PCA)	20
3.4. Análise de conteúdo por nuvem de palavras.....	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
4.1. Análise de componentes principais do desempenho dos alunos.....	27
4.2. Análise de conteúdo por nuvem de palavras	29
6. CONCLUSÕES	32
REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas sofreram grandes transformações no cenário mundial e no Brasil em todos os setores: econômico, político e social, afetando as ideologias e a legislação educacional brasileira. Segundo a Constituição Federal (1988), é necessário haver igualdade entre os seres humanos e preparação destes para a vida de forma íntegra, tendo em vista as garantias do artigo 205:

Art. 205 – A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CONSTITUIÇÃO, 1988, p. 137).

O Ensino Médio da escola pública pode ser encarado por muitos como uma instituição que não prepara adequadamente para os atuais vestibulares, impossibilitando que os alunos concorram igualitariamente. Já a escola e os cursinhos pré-vestibulares particulares têm o reconhecimento da sociedade como instituições apropriadas para promover a aprovação do estudante. Mas, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) para o Ensino Médio o próprio “Ensino Médio está mudando [...], as novas tecnologias e as mudanças na produção de bens, serviços e conhecimentos exigem que as escolas possibilitem aos alunos integrarem-se ao mundo contemporâneo [...]” (BRASIL, 2000, p. 04).

É nesse contexto de mudanças que novas propostas de ensino, novas metodologias e novas práticas pedagógicas podem ser inseridas para uma maior contribuição nessa integração que é tão necessária para que o ensino não se torne retrógrado e/ou obsoleto em determinados contextos, principalmente no que diz respeito à tecnologia da informação.

Há uma previsibilidade no processo formativo dos jovens: aqueles que têm família com poderio econômico podem financiar os estudos dos filhos em instituições privilegiadas e proporcionar o total foco nas mesmas, enquanto os alunos de escolas públicas, em geral de famílias de baixa renda, precisam se dividir entre estudar e preocupação em organizar a carreira de trabalho. É comum estudantes justificarem sua permanência na escola para “ser alguém na vida”, como se o processo educativo estivesse, exclusivamente, a serviço de uma melhor colocação no mercado de trabalho. A ideia também parece considerar o ser intimamente ligado à formação profissional e aos espaços formativos. Essas afirmações parecem tão naturalizadas e estabelecidas ao longo do tempo, que grande parte dos estudantes da escola pública não se inscrevem para concorrer a vagas na Universidade pública.

Diante do exposto, observa-se a necessidade de uma intervenção pedagógica, que use a educação e envolva meios econômicos, político, social e cultural, e principalmente sem deixar que ideologias desses contextos mencionados surjam. Com isso tentar também inovar o ensino e garantir aos estudantes sua aprovação.

É bom lembrar que o ano de 2020 foi um ano atípico para a educação brasileira (COSTA & NASCIMENTO, 2020). Uma pandemia obrigou as instituições de ensino a se adaptarem forçadamente a uma nova modalidade de ensino. O ensino remoto que antes não era nem sequer mencionado nos artigos e publicações científicas ou pouco mencionado, ganhou notoriedade e tornou-se, possivelmente, a modalidade de ensino mais utilizada em 2020 (*idem*, 2020).

Diante do novo contexto ao qual o ensino foi inserido, objetivou-se avaliar as ações emergenciais de ensino remoto no cursinho preparatório pró-ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) da UFPB e a adesão de estudantes de escolas públicas ao modelo de ensino durante a pandemia em 2020.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O ENEM, ensino médio da rede pública e o sistema de cotas

A maneira que o governo encontrou de avaliar a educação no país foi criar exames e sistemas de avaliações, como o ENEM e o SAEB (Serviço de Avaliação do Ensino Básico). O SAEB é uma análise coercitiva produzida pelo governo, que compreende uma série de práticas avaliativas na rede de ensino para que haja a legitimação de políticas públicas adequadas (LACERDA & MELARA, 2013). O ENEM é a porta de acesso à universidade pública e suas relações com o ensino básico privado e público devem passar por uma discussão política e ideológica. Espaços alternativos, considerados espaços não formais e que proporcionem uma relação ensino-aprendizagem mais homogênea fazem com que alunos e professores compartilhem de experiências que outros cidadãos em outros espaços não terão (KATO, 2011).

O processo formativo dos jovens é pautado em certa regularidade atrelada à aquisição financeira, de modo que o maior poder aquisitivo proporciona uma melhor aprendizagem e logo, acesso ao ensino superior nas melhores instituições de ensino. O acesso a cursinhos é algo que necessitaria ser mais democratizado, levando às classes mais baixas esse tipo de formação, o que podemos chamar de “cursinhos populares” que, na maioria das vezes é feita de maneira totalmente voluntária.

Essas disposições regradas geram condutas regulares que mantêm uma posição e comportamento social fundamentais à reprodução das superestruturas do sistema de produção vigente em que a diferenciação dos locais a serem ocupados ocorre também pelos dispositivos ideológicos materializados nos espaços físicos e relações desempenhadas pelos atores sociais, tal como ocorre na questão do acesso às Universidades pelo ENEM e vestibulares, as instituições escolares que preparam ou não preparam para tal crivo.

A rede pública de ensino médio parece ser encarada por muitos como uma instituição que não prepara adequadamente os estudantes para os grandes vestibulares impossibilitando que seus alunos possam concorrer de forma equitativa. Para Melo e Leonardo (2019, p.2): “[No Ensino Médio] não foram superados muitos dos problemas nele encontrados”. Dessa forma, foi preciso criar medidas governamental tais como o sistema de cotas para alunos de escolas públicas, o que evidencia a preocupação com o reduzido número desses estudantes ingressando nas principais universidades. Os espaços alternativos, não-formais de ensino, tal como o chamado “cursinho pré-vestibular”, podem representar um privilégio para o acesso ao Ensino Superior em universidades públicas.

O sistema de cotas equaliza o ingresso dos estudantes de escola pública (LADEIRA; SILVA, 2018), porém, o grande problema encontra-se, como colocado anteriormente, na questão do sentimento de pertencimento, de direitos e de conhecimento por parte desses alunos com relação aos dispositivos legais de ingresso e permanência na Universidade.

O cursinho tenta preencher lacunas existente entre os processos formativos descritos anteriormente e o acesso as Universidades públicas. A maior dificuldade encontrada dentro do cursinho é o público-alvo, por se tratar de um público bastante heterogêneo (idade, escolaridade, condições socioeconômicas etc.), tais peculiaridades compõem características identitárias próprias a cada grupo social, apesar de manterem metodologias e dispositivos comuns por conta do objetivo maior: aprovação nos vestibulares.

2.2. O cursinho preparatório pró ENEM

O atual Projeto “Inclusão social de estudantes da rede pública: Educação, Cultura, e Direitos Humanos – Cursinho pró-ENEM – Ação continuada 2020/2021”, é um Cursinho da UFPB que se apresenta com uma nova versão, principalmente com adaptações para momentos de Pandemia, a qual Educação como um todo precisou se adaptar ao ensino remoto. O cursinho tem como fundamento proporcionar aos estudantes da rede pública um suporte de ensino complementar para os alunos que irão realizar algum tipo de vestibular, com foco principalmente no ENEM. O cursinho iniciou suas atividades em 2007 mesmo sem financiamento, apenas em 2011 foi financiado pelo PROEXT/MEC. Nos demais anos foi patrocinado com recursos humanos e financeiros da própria UFPB, e mantém-se até hoje. O que era apenas um projeto em papel tornou-se um dos maiores e mais significativo projeto de inclusão social e de extensão da UFPB no interior da Paraíba.

Atualmente, o cursinho pró-ENEM da UFPB campus III, oferece ao público atividades específicas e complementares ao ensino médio, por eixo de conhecimento contextualizado para o ENEM, subdividido por áreas: Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias.

Os colaboradores são divididos em: Coordenadores, Tutores/Docentes, Apoio Pedagógico, Equipe técnica e mídia digital. Os docentes e colaboradores do cursinho têm como perfil serem em sua maioria estudantes de graduação e pós-graduação, há ainda os docentes de ensino superior e profissionais que também compõem o quadro de colaboradores do cursinho pró-ENEM. Assim é possível criar uma relação direta e promover a inclusão social e educacional dos jovens e adultos das escolas públicas e/ou camadas em situação de

vulnerabilidade socioeconômica de forma a ampliar a possibilidade do ingresso dos estudantes em cursos de graduação, contribuindo para formação sociocultural que promova o exercício pleno da cidadania. Para isso, buscamos criar a interação do público-alvo com docentes, discentes da graduação, e servidores técnicos administrativos da Universidade Federal da Paraíba.

Outra característica que define o perfil do cursinho é a forma que ocorre a seleção de alunos, na qual leva em conta a condição socioeconômica. O processo seletivo de alunos para participar do cursinho é dividido em duas fases: 1) inscrição e entrega de documentos comprobatórios da situação de baixa renda e conclusão do ensino médio/declaração de cursando; 2) prova de conhecimentos gerais, muito semelhantes ao formato de vestibulares renomados e ao próprio ENEM, pautada em testes e conceitos específicos, com enfoque em habilidades e competências requeridas no ensino básico, com exercício de lógica, interpretação de dados e escritos. Essas fases nos diferem do padrão dos cursinhos. O processo seletivo, de modo geral parece não só garantir o público e os mecanismos de entrada no grupo, mas também uma identidade coletiva estabelecida por um capital social com suas particularidades.

As aulas são organizadas em quase todos os núcleos de maneira tradicional. O currículo formal está vinculado aos conteúdos presentes nos grandes vestibulares (principalmente ao manual do ENEM) e veiculado por meio de material didático específico (apostilas) ou livros didáticos de ensino médio. Alguns conseguem apostilas de pré-vestibulares tradicionais, outros meios são cedidos pelo próprio cursinho, ou então confeccionado pelos próprios professores. Há ainda aqueles que adotam livros didáticos doados e outros que possuem metodologia em que o livro didático não é o único recurso.

A equipe de docentes que compõe o cursinho é constituída por 11 docentes, distribuídos nas diversas disciplinas, como: Língua portuguesa (Literatura, Redação e Gramática), Línguas estrangeiras (Inglês e espanhol), Matemática, História, Geografia, Biologia, Química, Física, Filosofia, Sociologia e em todas as disciplinas abordando a atualidade e a tecnologia.

É importante a presença desses professores, pois, facilita o compartilhamento experiências inacessíveis em outros espaços por esses cidadãos. O contato dos estudantes desses núcleos com universitários, pós-graduandos e até mesmo docentes das Universidades constitui um ambiente rico em vivências, e trocas de ideias que aproxima o trabalhador da realidade acadêmica e do sonho de obter um título de ensino superior.

É importante ressaltar que, especialmente durante esse ano, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) foi essencial para que os trabalhos pudessem ser realizados

com êxito. De acordo com SANTOS (2021, p. 17): Essa nova realidade, nomeados por muitos como ‘novo normal’ resultou em uma mudança de rotina e uma nova experiência cultural vivenciada por muitos brasileiros”. O que citar de benefícios é a nova maneira que os educadores tiveram de repensar para que seu conhecimento pudesse ser transmitido para o público, remoto, de maneira satisfatória.

2.3. Importância dos projetos de extensão

A educação é um processo complexo e o uso de recursos computacionais, tecnologias interativas e comunicação móvel, sem dúvida, auxiliam no aprendizado. Cada vez mais os computadores participam do nosso dia a dia e por isso é natural que a educação aproveite as vantagens desta tecnologia e aplique o seu potencial como uma ferramenta importante no processo de aprendizagem.

Em países em desenvolvimento, por exemplo, os projetos de extensão universitária são importantes ferramentas alternativas de aprendizagem. Um programa abrangente que divulga vários campos da cultura e da ciência dá ao aluno uma visão mais ampla do mundo em que vive.

Um programa de extensão é um departamento de uma faculdade que oferece aulas para comunidades interessados em aprender novas habilidades ou informações. Os programas de extensão foram projetados para educar comunidades inteiras. Ao contrário das universidades e faculdades de quatro anos, os programas de extensão não são concluídos para obter crédito. Indivíduos que se inscrevem nesse tipo de programa assistem às aulas puramente para aprimorar seus conhecimentos em um determinado assunto. Como os programas de extensão não concedem graus de qualquer tipo, as aulas são informais e flexíveis.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A abordagem desta pesquisa é a qualitativa. A pesquisa qualitativa envolve a coleta e análise de dados não numéricos (por exemplo, texto, vídeo ou áudio) para compreender conceitos, opiniões ou experiências. Ele pode ser usado para reunir percepções aprofundadas sobre um problema ou gerar novas ideias para pesquisa.

Esta pesquisa tem como estratégia o estudo de caso do projeto de extensão do Cursinho Pré-vestibular da universidade Federal da Paraíba.

As ações do projeto de intervenção começaram em julho de 2020. Iniciaram-se com reuniões com o coordenador, a equipe técnica e pedagógica que auxiliam o projeto do cursinho pró-ENEM. As ações foram delineadas e planejadas, inserindo medidas pedagógicas que fossem desenvolvidas de forma remota para contornar as restrições impostas pelas medidas de distanciamento social adotadas pelos órgãos competentes na pandemia do Covid-19.

Após a etapa de planejamento, os integrantes do cursinho foram submetidos à capacitação em gestão na plataforma *Moodle classes* para discentes, docentes e toda a equipe pedagógica. Utilizou-se desta plataforma de ensino, por ser uma ferramenta digital já utilizada por toda a instituição.

Os docentes foram instruídos de forma remota, através do *Google Meet* e *WhatsApp*. Onde a equipe técnica e pedagógica disponibilizou tutoriais de curta duração, instruindo a todos como usar algumas ferramentas dentro da plataforma. A mediação das atividades de ensino e suporte aos usuários deu-se com base na abertura de chamados dos docentes e discentes durante as aulas em tempo real.

A equipe do suporte técnico e pedagógico foi composta por cinco estudantes dos cursos superiores de graduação, o professor coordenador do projeto e uma servidora do campus III da UFPB. A equipe realizou o planejamento dos espaços, criação e design no *Moodle Classes*, estruturação por áreas de conhecimento e disciplinas, assim os docentes poderiam realizar *upload* de materiais didáticos, atividades e publicação das aulas. As aulas síncronas aconteciam diariamente de segunda à sexta-feira, nos horários das 19h às 20h30min e das 20h30min às 22h. A reposição de aulas ocorrera semanalmente aos sábados.

3.1. Levantamento de dados

A fim de obter dados quantitativos dos estudantes, realizou-se um levantamento em dezembro de 2020 com a aplicação de um questionário com 100 estudantes matriculados (uma

amostra de 6,06% do total de alunos). Respeitando as medidas restritivas de distanciamento decorrentes da COVID-19. O questionário foi elaborado por meio da plataforma digital *Google Forms*, constituído por sete perguntas, as quais eram simples e abertas, não obrigatórias. As perguntas foram delineadas para traçar um perfil socioeconômico dos alunos e sobre a frequência de acesso a plataforma de ensino.

O tamanho da amostra justifica-se pelo número de respostas completas recebidas na pesquisa.

O acesso a pesquisa por meio digital contribuiu para a participação dos entrevistados e a consequente coleta de dados, pois, ficou acessível e abrangente.

Perguntas do questionário:

1. Quantos anos você tem?

2. Qual seu gênero?

3. Qual sua cidade e estado?

4. Está cursando o ensino médio?

4.1. Em que ano concluiu?

5. Estudou sempre em escolas públicas, particulares ou parte em escola pública e parte em escola particular?

6. Você se considera baixa renda? Obs: A Lei nº 8.742/93 definiu como família carente – o que se pode conceituar também como família de baixa renda– aquela cuja renda mensal per capita é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo.

As questões foram inseridas na pesquisa afim de traçar melhor o perfil dos estudantes. A primeira e a segunda, foi inserida com o propósito de identificar a faixa etária e o percentual do sexo feminino e masculino, a terceira com a perspectiva de analisar o alcance geográfico do cursinho. A quarta, quinta e sexta questão foram inseridas no questionário com o propósito de investigar o perfil socioeconômico dos participantes.

Também foi realizada uma outra pesquisa dentro da própria plataforma de ensino com a finalidade de identificar com que frequência as pessoas acessavam o cursinho, o qual nos mostra o sempre o último acesso dos alunos a plataforma, os intervalos e a quantidade de acesso dos alunos.

Após a realização do ENEM 2020, 4,3% dos participantes foram consultados a respeito da realização das provas, notas obtidas e da aprovação em instituições de ensino superior.

Os autores bases para o desenho da Pesquisa foram OLIVEIRA, José Clovis Pereira e DE CAMPOS, Edemilson Antunes.

3.2. Análise dos dados

A partir dos dados obtidos da pesquisa realizada com os alunos, as respostas foram organizadas em uma planilha eletrônica do Microsoft Excel, foram calculadas as frequências para o número de alunos, e em seguida expressos em gráficos pizza.

Com os dados obtidos do Moodle classes durante o período de uma semana, foi possível contabilizar a quantidade de pessoas que acessaram diariamente nesse período. Ao final de cada dia, obteve-se o número de alunos que acessaram a plataforma, sendo registrado durante todos os dias da semana avaliada. Após obter os sete resultados diários, foi calculada uma média aritmética +- o erro padrão da média do número de acessos diariamente. Para o cálculo semanal foi realizado o mesmo método, porém, com dados de três semanas, no quinzenal foi feito em duas observações dentro das quinzenas de um único mês. Todos os dados foram calculados com base no percentual de alunos matriculados. Com os dados coletados utilizou-se o programa Microsoft Excel, para expressar os resultados em um gráfico.

3.3. Análise de componentes principais (PCA)

Após o resultado das provas do ENEM 2020 foram consultados 4,3 % dos alunos matriculados no cursinho pré-vestibular. Os dados obtidos foram computados e dispostos em variáveis quantitativas para o público masculino e feminino. Foi realizado um teste de esfericidade de Barlett's como premissa para a condução da análise de componentes principais (PCA), cujas médias foram normalizadas pela função *scale.unit* para torná-las comparáveis. Os dados foram escalados por: $x_i - \text{média}(x) / \text{desvio padrão}(x)$ (ABDI; LYNNE, 2010). Os dados foram analisados com a função PCA nos pacotes FactoMineR e factoextra no ambiente R (PAGÈS, 2002), onde foram extraídos: a) Autovalores e variações dos componentes principais; b) Resultados para os indivíduos e variáveis; e c) Correlações das variáveis com os componentes principais. As variáveis foram arranjadas em oito, sendo dois qualitativos denominados “sexo” com os fatores de gênero (masculino e feminino) e Rede de ensino com os fatores rede ensino particular ou pública, e seis variáveis quantitativas denominadas Ano de conclusão do Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.

3.4. Análise de conteúdo por nuvem de palavras

Os dados qualitativos obtidos após o resultado do ENEM 2021 pelos alunos

matriculados computaram os seguintes itens: primeira opção de curso, segunda opção de curso, e instituição de ensino superior que foi aprovado. Usou-se a metodologia de nuvem de palavra como ferramenta de análise de dados qualitativos para expressar as respostas obtidas pelos participantes da etapa final de avaliação do cursinho pré-vestibular (VILELA; RIBEIRO; BATISTA, 2020).

Foi utilizado o Word Cloud Generator que é um plugin para o Chrome que funciona integrado ao Google Docs. Com a extensão instalada, é possível criar uma nuvem de palavras de forma automática com apenas um clique, baseado no texto escrito pelo próprio usuário.

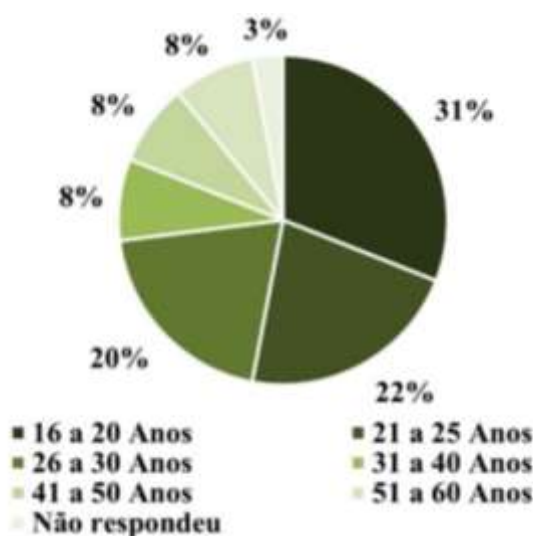
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O cursinho pró-ENEM oferecido na plataforma de ensino *Moodle Classes* teve 1.650 estudantes de escolas públicas e privadas matriculados dos quais 100 participaram do levantamento dos dados.

De acordo com a coordenação do próprio cursinho, nessa última edição de 2020/2021, o projeto conseguiu alcançar de uma única vez e de forma remota por meio da plataforma digital, mais de 1.650 alunos inscritos, 22 colaboradores entre eles alunos de graduação e professores universitários, cada um com seu papel dentro do projeto, para o desenvolvimento e funcionamento contínuo dele. As respostas obtidas, foram analisadas e discutidas em forma de descritiva percentual.

A faixa etária dos alunos com maior participação foi dos jovens de 16 a 20 anos (31%). Os jovens na faixa etária de 21 a 25 anos representaram 22% dos alunos e de 26 a 30 anos 20% dos alunos participantes. Alunos com idades entre 31 a 40, 41 a 50 e 51 a 60 anos representaram 8% dos estudantes avaliados. (Figura 1). A participação dos jovens em cursos preparatórios é massiva perante o público-alvo, segundo Silva (2020), a procura de jovens por cursos pró-ENEM é impulsionada por este ser um meio de acesso ao ensino superior nas universidades públicas de todo o país. Entretanto, nota-se um interesse preliminar de adultos e idosos no curso preparatório oferecido de forma remota.

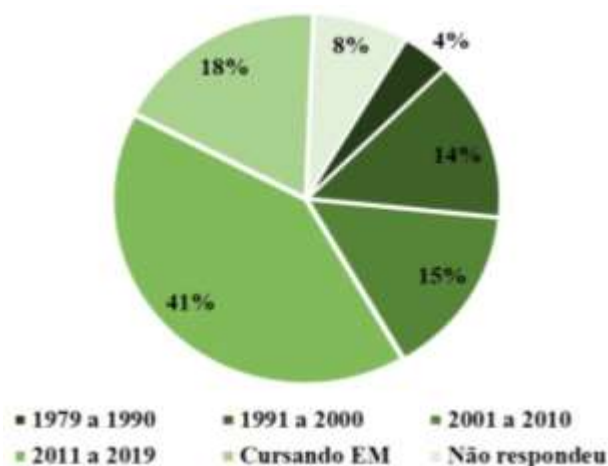
Figura 1. Perfil etário dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



O perfil escolar dos estudantes mostrou que 18% deles estavam cursando o ensino médio. E 74% dos entrevistados já concluíram o ensino médio, e que desses, 18% concluirão o ensino

médio até o final do ano 2000, e 56% dos que já tinham concluído o ensino médio, a conclusão foi entre o ano 2001 a 2019 (Figura 2). Esses resultados mostram que existe um percentual alto de pessoas que já concluíram o ensino médio, e buscam preparo para acesso ao ensino superior por meio do cursinho.

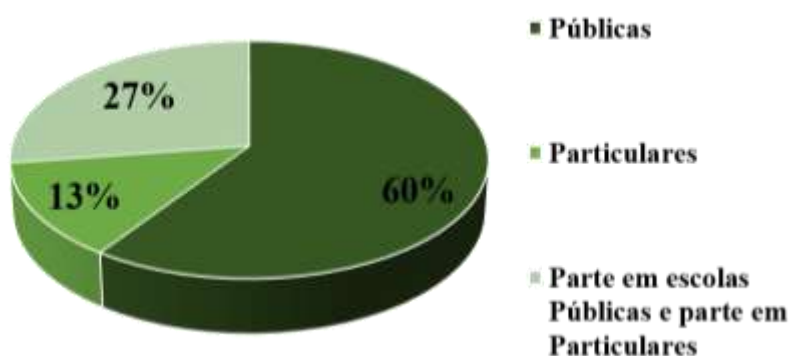
Figura 2. Situação escolar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



O perfil escolar dos estudantes mostrou que 60% dos estudantes do cursinho são exclusivamente oriundos da rede pública de ensino, 13% dos estudantes são oriundos exclusivamente de escolas particulares e 27% são alunos que estudaram parte do ensino médio em rede pública e outra parte em escolas particulares.

De acordo com Pessanha & Silva (2020): “[...] para os alunos desprovidos do capital necessário para alcançar níveis mais avançados de escolaridade, como o ensino superior, é que surgiram os pré-vestibulares sociais.” (PESSANHA e SILVA, 2020, p. 147). Sendo assim, os 60% dos alunos que são oriundos do ensino público necessitam de cursos pré-vestibulares que não exijam valor financeiro (mensalidades).

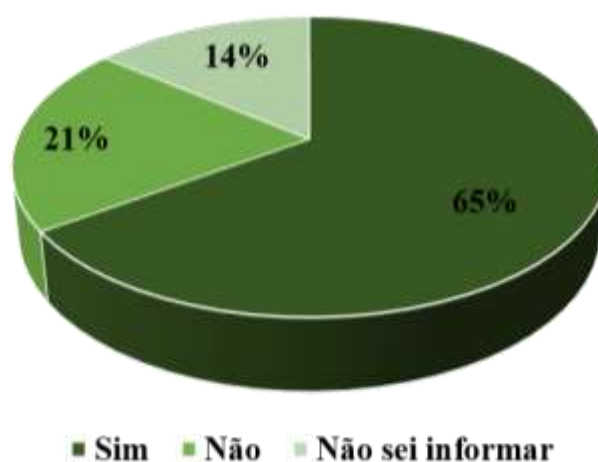
Figura 3. Perfil escolar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



O perfil socioeconômico dos estudantes indica que 65% das pessoas que responderam são de baixa renda, cuja renda mensal per capita é inferior a $\frac{1}{4}$ do salário-mínimo no ano de 2020, 21% respondeu que não são baixa renda. Parte das pessoas que não são do quadro de pessoas baixa renda estudaram o ensino médio em escolas particulares ou parte em particular e parte em escolas públicas. Os 14% não souberam informar se pertencem as condições de pessoas que se enquadram como baixa renda.

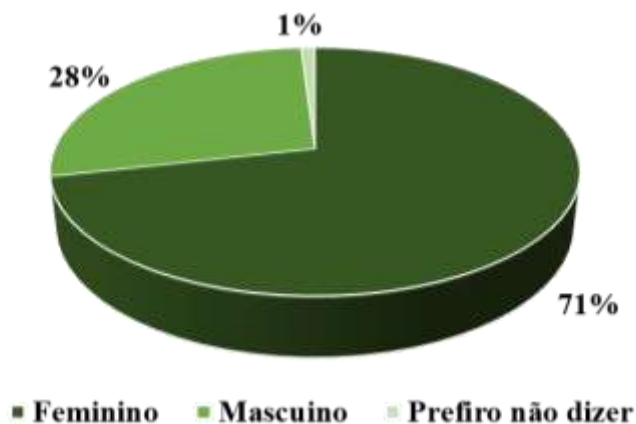
Alunos da rede privada também são comuns, embora em menor quantidade, pois, alguns alunos da rede privada são bolsistas e outros mesmo estando na rede privada não significa necessariamente que o aluno não seja de baixa renda, pois, muitos conseguem descontos nas mensalidades, mas, um valor extra pago em um cursinho seria demais para o orçamento dessas famílias (SOARES, et al., 2020).

Figura 4. Renda Familiar dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



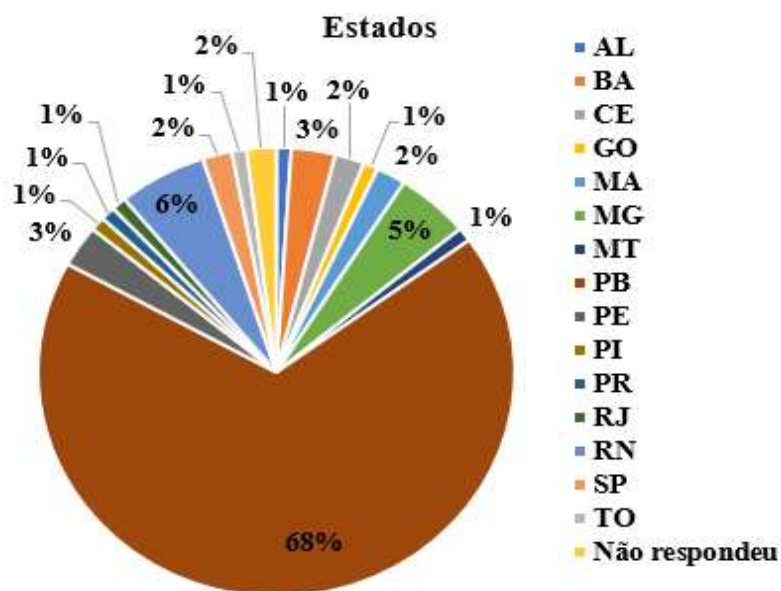
O público predominante do cursinho foram pessoas do sexo feminino, representando assim 71% dos alunos matriculados (Figura 5). Segundo dados de 2016 do Censo da Educação Superior (BRASÍLIA, 2018), 57,2% das vagas foram ocupadas por estudantes do sexo feminino. Isso reflete diretamente no acesso à educação superior: de acordo com a Universidade Federal de Juiz de Fora (2019), as mulheres são maioria nas universidades brasileiras, porém, são as que têm mais dificuldades de entrarem no mercado de trabalho. Isso se explica por inúmeros fatores, dentre eles o fato da mulher precisar ainda conciliar muitas vezes sua vida doméstica com a do trabalho, muitas empresas são relutantes em dar benefícios extras como a licença maternidade e questões de preconceito de gênero em atividades consideradas apenas como masculinas.

Figura 5. Percentual de pessoas do sexo feminino x masculino matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



A modalidade utilizada durante o ano de 2020 para o cursinho Pró-ENEM, resultou em matrículas de alunos oriundos de quinze unidades federativas, dos quais 68% foram do estado da Paraíba (Figura 6).

Figura 6. Unidades federativas que reside os alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020



As ações emergenciais de ensino remoto no cursinho preparatório pró-ENEM mostram resultados para a inclusão social e educacional de estudantes do Brejo e Curimataú paraibano e de 15 unidades da federação, para jovens do ensino público e de baixa renda. Soares e colaboradores (2021) enfatiza que cursinhos podem ser responsáveis por, pelo menos, 50% das aprovações no ENEM mostrando que, pelo menos metade, dos alunos oriundos de cursinhos ingressarão na universidade.

Esta modalidade do cursinho pode ser futuramente uma modalidade adotada no projeto

devido ao alcance e aceitação por parte de todos os componentes envolvidos. Realizando algumas adaptações pode tornar-se possível inserir durante todo o projeto vagas na modalidade de ensino híbrido. Assim, abrindo mais oportunidades para aqueles que pretendem alcançar uma vaga na universidade pública, mas, não tem como deslocar-se até o cursinho, nem dispões de recursos para financiar uma plataforma de ensino preparatório.

A universalização é um dos fatores de extrema importância para essa modalidade de cursinho uma vez que através da *internet* é possível fazer com que alunos em diferentes localidades do Brasil tenham acesso às aulas.

O gráfico apresentado na figura a seguir representa a frequência que os alunos matriculados no cursinho pró-ENEM que acessaram a plataforma de ensino, os resultados deste levantamento na plataforma mostram que o acesso diário a plataforma é maior comparado ao semanal e quinzenal. A frequência que os alunos matriculados no cursinho pró-ENEM acessaram a plataforma de ensino demonstra que o acesso diário a plataforma é maior comparado ao semanal e quinzenal.

Figura 7. Frequência dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020

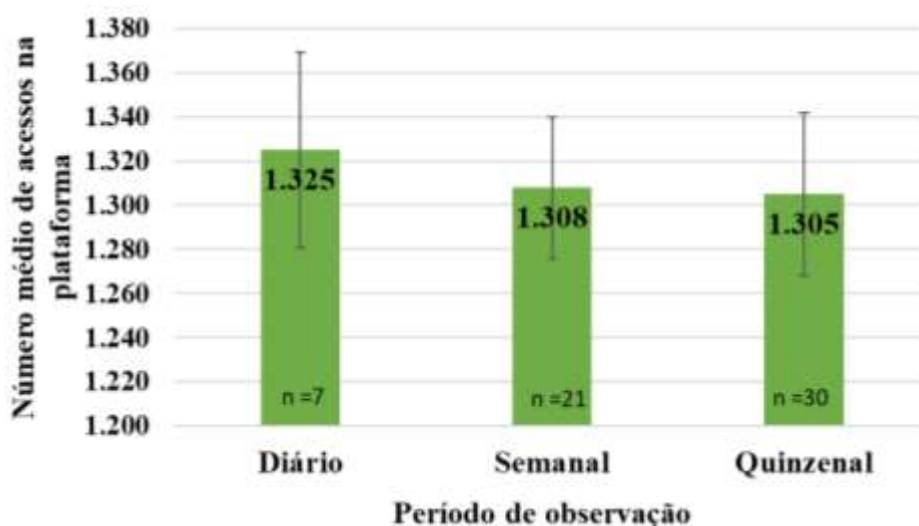
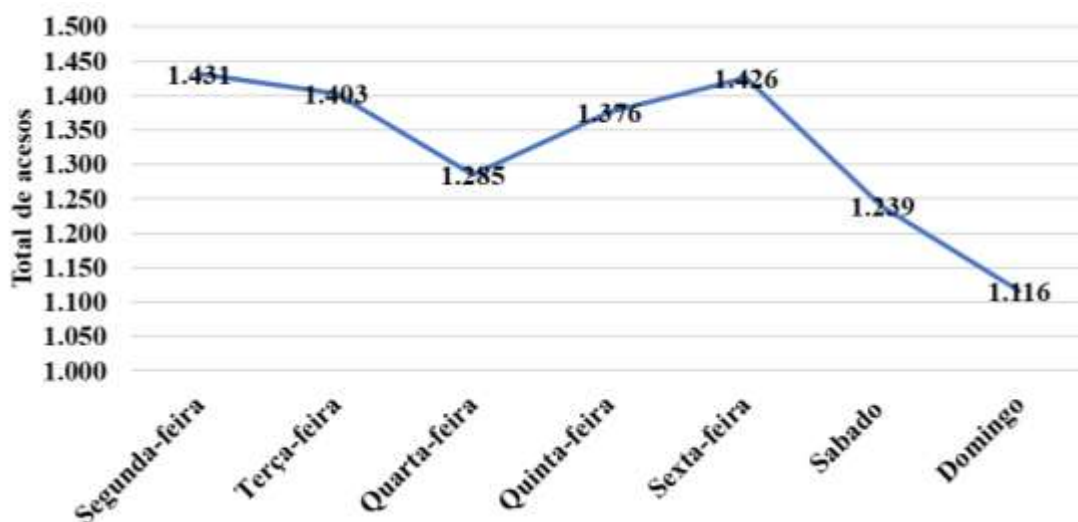


Figura 8. Frequência diária durante uma semana dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020

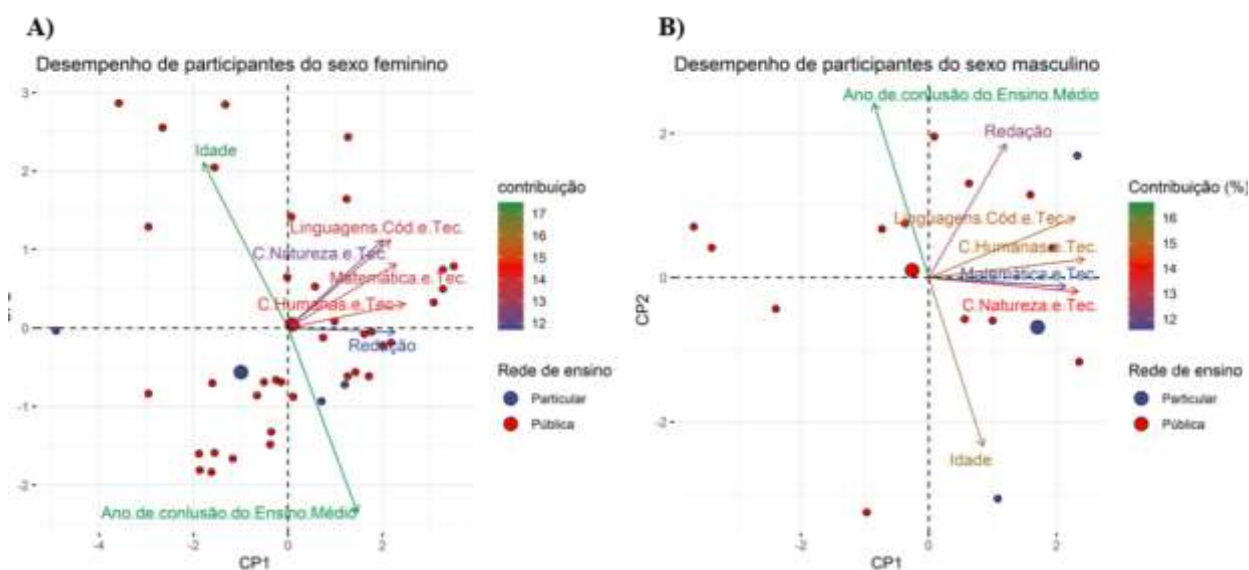


4.1. Análise de componentes principais do desempenho dos alunos

O desempenho médio de pontuação das estudantes do sexo feminino da rede pública apresentou maior tendência central de correlação com os vetores referentes às notas em Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação e explicam a maior parte dos resultados; o vetor idade tem menor poder explicativo. A idade e o ano de conclusão apresentam iguais contribuições apenas para estudantes da rede pública. Para estudantes da rede de ensino privada o ano de conclusão do ensino médio tem maior poder explicativo para os resultados (Figura 9A).

O desempenho médio de pontuação do sexo masculino da rede particular apresentou maior tendência central de correlação com os vetores em Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação e explicam a maior parte dos resultados. O desempenho dos estudantes da rede pública tem menor poder de explicação nos vetores Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação. O vetor ano de conclusão tem mais poder explicativo com o desempenho médio dos estudantes da rede pública e o vetor idade com os estudantes da rede privada de ensino (Figura 9B).

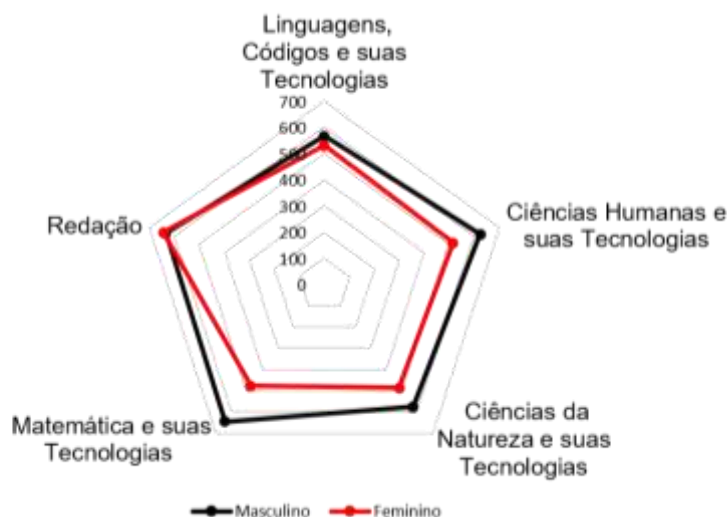
Figura 9. Desempenho dos alunos matriculados no cursinho pró-ENEM da UFPB de Bananeiras-PB oferecido na modalidade online em 2020: Análise de componentes principais das notas obtidas pelo público feminino (A) e masculino (B) de estudantes oriundos de escolas públicas e privadas



A distância do ponto médio, representado pelas esferas vermelhas maiores para escolas públicas e azul para as escolas particulares, em relação ao quadrante que representam o sentido e a intensidade do vetor indicam a força da correlação com eles. A saber Ano de conclusão do Ensino Médio, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Redação.

A Característica do desempenho dos alunos pode ser atribuído a rotina das atividades desempenhadas pelos estudantes do sexo masculino, que são mais flexíveis em relação às estudantes do sexo feminino uma vez que muitas delas são responsáveis por rotinas domésticas mais exaustivas. Segundo Rodrigues (2019) Isso pode ser comprovado quando observamos a nota da redação dos alunos por sexo, onde não há praticamente nenhuma diferença, pois, não é uma área que necessite de participação efetiva nas aulas e após as mesmas, diferentemente de Matemática e suas Tecnologias (Figura 10).

Figura 10. Média das notas obtidas no ENEM 2020 por estudantes do sexo masculino e feminino do cursinho pró-ENEM da UFPB, independente da rede de ensino



De acordo com Barros (2014, p. 1060): “[...] se os indivíduos não competem em situações igualitárias na escola, logo, as diferenças nos resultados não podem ser explicadas como diferenças de capacidade”. Sendo assim, não podemos afirmar que as notas nas áreas onde os alunos do sexo masculino tiveram melhor desempenho indique que estes possuem maior inteligência, pois, é necessário entender o contexto de cada aluno e as atividades individuais fora da escola que compete a cada um.

4.2. Análise de conteúdo por nuvem de palavras

A escolha de cursos como medicina, direito e enfermagem estão em alta na primeira opção de inscrição pelos estudantes no SISU 2021 (Figura 11). Isto se deve ao fato que essas carreiras são as mais bem remuneradas no país e que oferecem uma melhor estabilidade após a formação. Percebe-se também que o curso de pedagogia é bastante procurado na primeira opção e na segunda opção de curso no SISU 2021 (Figura 12) isso se deve ao fato de que é um curso onde o profissional pode trabalhar em qualquer localidade, principalmente no interior onde as prefeituras costumam empregar pedagogos com bastante frequência. Além disso, é um curso que muitos consideram “fácil” de cursar por não ter inúmeras disciplinas da área de exatas em sua grade curricular. (MAURICIO, 2019).

5. CONCLUSÕES

Diante das ações emergenciais de ensino remoto no cursinho preparatório pró-ENEM da UFPB e a adesão de estudantes de escolas públicas ao modelo de ensino durante a pandemia no ano de 2020 vimos que as ações dos cursinhos foram importantes para que muitos alunos conseguissem alcançar a aprovação em universidades públicas a partir do ENEM e que, pelo menos 60% dos alunos eram de escola pública, sendo uma adesão grande, mesmo se tratando de um modelo remoto de ensino.

Vimos que o cursinho foi essencial para que os alunos conseguissem aprovação em diversos cursos em várias instituições de ensino superior, sendo que a grande maioria delas foram universidades públicas do estado da Paraíba. Além disso, também houve uma grande diversidade de cursos optados, sendo as áreas de pedagogia, direito e medicina os cursos mais procurados.

Os resultados da aprovação indicam que o cursinho é eficiente no desempenho e aprovação dos estudantes no ENEM, representando que cursinhos possuem papel relevante no ensino-aprendizagem de alunos, principalmente os oriundos da rede pública.

REFERÊNCIAS

- ABDI, H.; LYNNE J.W. Principal component analysis. **Wiley interdisciplinary reviews: computational statistics**, Hoboken, v. 2, n. 4, p. 433-459, 2010. DOI 10.1002/wics.101. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/wics.101>>. Acesso em: 30 mai. 2020.
- BARROS, A. S. X. Vestibular e ENEM: um debate contemporâneo. **Avaliação e Políticas Públicas em Educ. Rio de Janeiro** v. 22, n. 82. 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/HgxYNwjGpjYVN3K5yZSRfLJ/?lang=pt>>, Acesso em: 14 ago. 2021.
- BOURDIEU, P. **Da Regra às estratégias**. In: BOURDIEU, P. Coisas ditas. Tradução de Cássia R. da Silveira e Denise Moreno Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 1990. p.77-95. Disponível em: <<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/06/BOURDIEU-Pierre.-Coisas-ditas.pdf>>, Acesso em: 14 ago. 2021.
- BOURDIEU, P. **O capital social – notas provisórias**. In: BOURDIEU, P. Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 65-69.
- CARVALHO, S. “PEIC: de um ponto de mutação à diversidade cultural”. **Fecunda**, Ribeirão Preto, v. 01, ano 01, 2008. Disponível em <http://www.cienciashumanas.com.br/resumo_artigo_5445/artigo_sobre_o_capital_social:__notas_provisorias> acesso em 14 ago. 2021.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (bases legais)**. Ministério da Educação: Brasília/DF, 2000. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/BasesLegais.pdf>> acesso em 14 ago. 2021.
- BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> acesso em 14 ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação - Mec. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) (org.). **Mulheres são maioria na Educação Superior brasileira**. 2018. Assessoria de Comunicação Social. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/1397185>. Acesso em: 05 jan. 2021.
- COSTA, A. E. R.; NASCIMENTO, A. W. R. **Os desafios do ensino remoto em tempos de pandemia no Brasil**. Maceió/AL: Conedu, 2020. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_S_A19_ID6370_30092020005800.pdf> acesso em 14 ago. 2021.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abr. 2003. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/>>. Acesso em: 14 ago. 2021

KATO, D. D. **O papel dos cursinhos populares nos acessos e mudanças de perspectivas de seus participantes.** Ribeirão Preto/SP: CIMEAC, nº 1, 2011. Disponível em: <<http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/cimeac/article/view/1430>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LACERDA, L. L.; MELARA, A. **Sistema nacional de avaliação da educação básica: panorama dos vinte anos de práticas avaliativas na rede educacional.** Curitiba/PR: EDUCERE, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/2716>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

LADEIRA, M. R. A.; SILVA, H. M. G. (Des)caminhos do sistema brasileiro de cotas universitárias. Brasil, Revista **Temporalis** nº 25, 2018. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6580685>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

MAURÍCIO, Lúcia Velloso. Ampliação da jornada escolar: configurações próprias para diferentes contextos-Brasil e Europa. Rio de Janeiro, **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 22, p. 875-898, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yhr7DfkXxKSKgLLRLkYyRqQ/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 14 ago. 2021.

MELO, L. C. B.; LEONARDO, N. S. T. Sentido do ensino médio para estudantes de escolas públicas estaduais. **Maringá, Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 23, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/7Hp9kkdFqqd599fKFJCQWPq/?lang=pt>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

PAGÈS, J. Analyse factorielle multiple appliquée aux variables qualitatives et aux données mixtes. **Revue de statistique appliquée**, France. 50, n. 4, p. 5-37, 2002. Disponível em: <<https://eudml.org/doc/106525>>. Acesso em: 30 mai. 2020.

PESSANHA, C. F.; SILVA, R. M. Pré-vestibulares sociais e o acesso ao ensino superior no norte fluminense: a experiência do pré-vest UENF. São Paulo: **Agenda Social**, vol. 15, n.2, 2020. Disponível em: <<http://www.revistaagendasocial.com.br/index.php/agendasocial/article/view/492>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RODRIGUES, F. P. Tripla jornada de trabalho e as condições de permanência da mulher na universidade. Mogi das Cruzes: Revista Científica **UMC**, v. 4, n. 3, 2019. Disponível em: <<http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/871/0>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

SANTOS, D. S. Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs): uma abordagem no ensino remoto de Química e Nanotecnologia nas escolas em tempos de distanciamento social. Brasília: Revista **Latino-americana de estudos científicos**, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufes.br/ipa/article/view/33855>>. Disponível em: 14 ago. 2021.

SOARES, S. S.; PRICINOTTO, G.; MARCINIUK, L. L.; CRESPIAN, E. R. Projeto solidário 29 de abril: um cursinho preparatório para o ENEM. **Brasil: Brazilian Journal of Development**, v. 7, nº 4, 2021. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/27566>>. Acesso em: 14 ago. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. **Mulheres são maioria nas universidades brasileiras.** Juiz de Fora/MG: BBC News, 2019. Disponível em:

<<https://www.ufjf.br/ladem/2019/09/12/mulheres-sao-maioria-nas-universidades-brasileiras-mas-tem-mais-dificuldades-em-encontrar-emprego/>>. Acesso em 11 abr. 2021.

VILELA, Rosana Brandão; RIBEIRO, Adenize; BATISTA, Nildo Alves. **Nuvem de palavras como ferramenta de análise de conteúdo**. Rio de Janeiro: Millenium-Journal of Education, Technologies, and Health, n. 11, p. 29-36, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7668060>>. Acesso em: 14 ago. 2021.